rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 982 | 15 de fevereiro de 2018

Reforma da Previdência põe a Seguridade Social em risco

Página 2

Reforma da Previdência põe a Seguridade Social em risco

A Constituição Federal de 1988, que no dia 5 de outubro completa 30 anos, criou a Seguridade Social que engloba três áreas essenciais para a população de baixa renda: a Previdência Social, a Saúde e a Assistência Social. Essas áreas são tão interligadas que, quando o governo tenta a todo custo o desmonte da previdência pública com a reforma previdenciária, acaba desorganizando a seguridade como um todo. E quem sai perdendo é o povão que fica sem a previdência pública e sem o SUS (Sistema Único de Saúde).

As próximas duas semanas são decisivas para o futuro da Previdência Social. Se a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma não for votada na Câmara dos Deputados até o fim deste mês de fevereiro, dificilmente o será ainda no governo Temer. A proposta foi se desidratando desde que chegou ao Congresso Nacional, em dezembro de 2016, mas o objetivo que está por trás da reforma de empurrar o trabalhador para a previdência privada se mantém intacto.

Nova resolução eleva especulação na previdência privada

Para o trabalhador de baixa renda, ficar sem a previdência pública significa perder o direito à aposentadoria que garanta o mínimo de dignidade na velhice. Isso porque depender da previdência privada é ter de se sujeitar à ganância dos investidores, que nunca pagam o que prometem.

Para piorar o quadro de instabilidade, em dezembro de 2017, ao ceder à pressão de especuladores, o CMN (Conselho Monetário Nacional) aprovou uma nova resolução, que elevou de 49% para 70% o limite para os fundos de previdência privada aplicarem em ações. Ou seja, essa medida aumentou mais ainda a insegurança para quem adere a um plano de previdência privada.

Desmonte da Previdência atingirá também a Saúde

Com o desmonte da previdência pública, haverá menos trabalhadores contribuintes, portanto, entrará menos dinheiro na Seguridade Social. Em cascata, faltará dinheiro também para a Saúde e para a Assistência Social, precarizando mais ainda o serviço prestado pelo poder público para a população mais pobre.

A consequência imediata de menos recursos para a Saúde será fila imensa até para uma simples consulta e atendimento precário no pronto socorro. O que dirá para tratamentos complexos. Aliás, vale lembrar que, hoje, 90% das cirurgias cardíacas são feitas pelo SUS. E muitos pacientes dessas cirurgias possuem plano de saúde, cujas administradoras não arcam – ou não arcavam - com nenhum custo.

Em sessão no dia 7 de fevereiro, o STF (Supremo Tribunal Federal) manteve, por unanimidade, a obrigação de os planos de saúde reembolsarem o SUS quando seus clientes realizarem tratamentos na rede pública. Essa novela vinha se arrastando desde 1998, portanto, há 20 anos, quando foi criada a lei que regulamenta os planos de saúde. A dúvida que resta agora é em quanto o SUS será ressarcido por planos de saúde.

O sistema de saúde privado no Brasil, hoje controlado por grandes investidores mundiais como é o caso da UnitedHealth, dona da Amil e de outros convênios de menor porte, dá a indicação de como os clientes da previdência privada serão tratados com o desmonte da Previdência Social.

Os próximos dias são cruciais para a defesa da Previdência Social. O próprio governo admite que ainda não tem os 308 votos necessários para aprovar, em primeira votação, a reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. E está jogando pesado nos bastidores. Para tanto, além de contar com a ajuda dos governadores e prefeitos, convocou as lideranças empresariais, com a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) à frente, para pressionarem os parlamentares indecisos.

O dia 19 de fevereiro, próxima segunda-feira, é Jornada Nacional de Lutas contra a reforma da Previdência, convocada pelas centrais sindicais, cujas lideranças também estão fazendo o trabalho de convencimento no Congresso. Ou defendemos a previdência pública agora ou o Brasil ficará cada vez mais desigual socialmente.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Ato conjunto mobiliza contra reforma

No dia 7 de fevereiro, foi realizado ato contra a reforma da Previdência, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, com a participação de diversas categorias. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá foi representado pelo vice-presidente Osmar César Fernandes e por Adilson Torres, o Sapão, secretário administrativo e financeiro.

O ato faz parte da Jornada Nacional de Luta, cujo objetivo é a mobilização permanente para inviabilizar a votação da reforma previdenciária na Câmara dos Deputados. O governo quer iniciar a votação na próxima terça, dia 20, embora admita que não tem voto favorável de, ao menos, 308 dos 513 deputados federais.

Sapão com Jorge Carlos de Morais, o Arakém, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, na assembleia popular

| Forjafrio |

Empresa reconvoca trabalhadores mas deve explicações

Depois de dispensar os funcionários no fim do expediente do dia 5 de fevereiro, sem qualquer diálogo com o Sindicato e com os trabalhadores, o que causou muitas dúvidas em relação ao futuro da empresa, a Forjafrio convocou os companheiros para o retorno ao trabalho nesta segunda, dia 12, informa o diretor Geovane.

Como a empresa é ruim de diálogo, o Sindicato fez um pedido de mesa redonda na DRT, que acontecerá nesta quinta, dia 15, para que a Forjafrio esclareça o que de fato está acontecendo e qual o futuro da empresa. Além disso, o Sindicato está cobrando que a empresa garanta os direitos dos trabalhadores.

Sindicato fez uma assembleia com os trabalhadores da Forjafrio no dia 9

| Paranapanema |

Cipa: inscrições vão até dia 20

As inscrições para a eleição da Cipa na Paranapanema já estão abertas e se encerram no dia 20 de fevereiro, próxima terça-feira. A eleição será nos dias 6 e 7 de março para atingir os trabalhadores de todos os turnos, e a apuração será feita logo após o fechamento das urnas no próprio dia 7, informa o diretor Saradão. O Sindicato alerta os trabalhadores sobre a importância de votarem em candidatos conscientes do papel de cipeiro, pois o que está em jogo é a segurança no local de trabalho.

| Federal Mogul |

Trabalhadores cobram melhoria no convênio médico

O Sindicato tem recebido muitas reclamações sobre o convênio médico e vem orientando os trabalhadores, que tenham queixas, que procurem o RH da empresa e o representante da corretora Monte Cristo para registrar todos os problemas enfrentados. O diretor Aldo informa que no dia 22 de fevereiro, quinta-feira da próxima semana, no horário das 13h às 15h, um representante da própria Intermédica estará na Federal Mogul para atender os trabalhadores.

É muito importante que todas as queixas sejam apresentadas, a fim de que possamos cobrar da administradora do convênio uma solução para os problemas. O Sindicato alerta que, se o atendimento não for melhorado, vai convocar os trabalhadores para uma assembleia a fim de discutir as providências a serem tomadas. Não aceitamos um convênio médico que não atenda as necessidades dos companheiros.

SINDICALIZE-SE

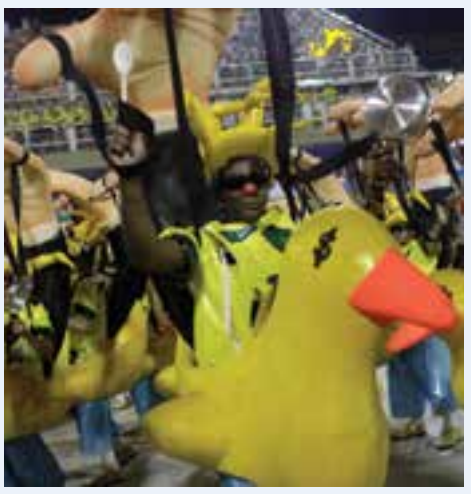
A reforma trabalhista, em vigor desde o dia 11 de novembro, ameaça precarizar as relações de trabalho com a retirada de direitos. É hora, então, de fortalecermos a organização no Chão de Fábrica com o Sindicato e os trabalhadores unidos em defesa dos direitos. A equipe de sindicalização do Sindicato estará nas seguintes empresas nos próximos dias.

Dia 15/2 Jojafer
Dia 16/2 GR Color

Não fique só. Fique sócio!

Paraíso do Tuiuti consagra-se com críticas às condições de trabalho

Com o enredo "Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?" e crítica contundente às condições de trabalho no Brasil e às medidas neoliberais do governo Temer, a Paraíso do Tuiuti surpreendeu duplamente: pela ousadia do desfile no Sambódromo do Rio de Janeiro, no domingo à noite, e pelo título de vice-campeã conquistado, deixando para trás grandes escolas como Portela, Mangueira e Salgueiro.



Da comissão de frente ao último carro alegórico, chamado de neo tumbeiro e que transportava um vampiro com faixa presidencial, foi uma sucessão de referências ao que está acontecendo no Brasil, a exemplo da ala de crítica à reforma trabalhista com os foliões portando carteira profissional e dos manifestoches com panelas, manipulados por uma mão invisível e encaixados em patos amarelos numa clara alusão à Fiesp (Federação das indústrias do Estado de São Paulo.

No Carnaval marcado pelo sumiço de políticos e pelo povo na rua, a Paraíso do Tuiuti lavou a alma de muita gente

Nota de falecimento

Com profundo pesar registramos o falecimento, no dia 8 de fevereiro, de Thiago Moraes, companheiro que trabalhava no setor de fundição na Paranapanema e era cipeiro. Ele tinha ido a uma pescaria em Perequê, no Guarujá, e, na volta, passou mal tão logo caiu na água para nadar até a praia. Thiago foi socorrido rapidamente e levado à UPA mas não respondeu às tentativas de reanimação. O corpo foi enterrado no Vale dos Pinheirais, em Mauá, no dia 9. A diretoria do Sindicato apresenta as condolências aos familiares. Companheiro Thiago, descanse em paz!

Metalúrgicos alemães conquistam 28 horas

O acordo assinado recentemente pelo sindicato alemão IG Metall, com a conquista da jornada semanal de 28 horas, teve repercussão no mundo todo por trazer o tema para discussão sob a ótica do equilíbrio entre trabalho e qualidade de vida. Os cerca de 900.000 metalúrgicos, que já cumprem 35 horas semanais, agora têm a opção de trabalhar 28 horas e ter mais tempo para cuidar de filhos pequenos, familiares doentes ou idosos.

Em nível mundial, a jornada semanal de trabalho oscila entre o mínimo de 35 horas (França) e o máximo de 52 horas (Quênia). Já o turno predominante é de 40 horas semanais, praticado em, ao menos, 101 países. Isso tem explicação. Em 1935 a OIT (Organização Internacional do Trabalho) já recomendava as 40 horas como uma jornada mais razoável para diminuir a exposição dos trabalhadores a acidentes de trabalho e a riscos de problemas cardíacos.

Sindicato foi pioneiro na luta por jornada de 40 horas

Embora a redução da jornada para 40 horas sem redução salarial seja uma bandeira de luta permanente da classe trabalhadora, o Brasil nunca ratificou essa resolução da OIT. No entanto, em 1983, os metalúrgicos de Santo André e Mauá, através do Sindicato, já discutiam a mobilização pela redução da jornada de 48 para 40 horas semanais, sem redução dos salários.

Assim, em 1985, com greve, o Sindicato conquistou a jornada reduzida para a maioria dos trabalhadores da base. As 44 horas só foram estendidas a todos os trabalhadores do país com a Constituição de 1988. Desde então, em outubro deste ano, completam-se 30 anos, mas, na contramão da tendência mundial por jornada de 40 horas, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Andrade, chegou a defender uma jornada diária de até 12 horas, em setembro de 2016, quando o projeto da reforma trabalhista ainda nem tinha sido apresentado pelo governo Temer ao Congresso Nacional.

Na América Latina, não é só o Brasil que está defasado em relação ao resto do mundo. Ainda é comum a jornada de 48 horas, praticada em países como Argentina, México e Uruguai.

Comparativo de jornada semanal em países selecionados

África do Sul	45	Cuba	40	México	48
Argentina	48	Espanha	40	Nigéria	40
Austrália	38	Est. Unidos	40	Portugal	40
Brasil	44	França	35	Rússia	40
Chile	45	Índia	48	Uruguai	48
China	40	Itália	40	Venezuela	40
Colômbia	48	Japão	40		

Maia arquiva 142 projetos que alteram lei trabalhista

Numa canetada só, o deputado federal Rodrigo Maia (DEM/RJ), presidente da Câmara dos Depurados, mandou arquivar 142 projetos de lei que propunham alterações na reforma trabalhista em pontos como imposto sindical, terceirização de mão de obra e o negociado sobre o legislado.

Só agora, após três meses de vigência, a medida provisória que altera alguns artigos polêmicos da reforma trabalhista começa a andar no Congresso Nacional, com a instalação da comissão mista na próxima semana. Maia quer emplacar como relator o deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), o mesmo que relatou o projeto da reforma.

CURTA O FACE DO SINDICATO

metalurgicos.SA.MA

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretores responsáveis:** Osmar Cesar Fernandes e Geovane Correa
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko